



As vendas do comércio varejista caíram 0,1% em novembro, na comparação com outubro, segundo dados divulgados nesta sexta-feira (15) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [\(IBGE\)](#), impactadas principalmente pelo recuo nas vendas dos supermercados em meio à alta da inflação. O resultado interrompeu uma sequência de 6 altas seguidas.

O resultado veio abaixo do esperado. A expectativa em pesquisa da Reuters era de alta de 0,40% na comparação mensal e de avanço de 4,90% sobre um ano antes.

Setor ainda acumula alta no ano de 2020

No acumulado entre janeiro e novembro, o setor ainda registra alta de 1,2%. Em 12 meses, manteve avanço de 1,3% em novembro, sinalizando estabilidade no ritmo das vendas em relação a outubro.

No acumulado de 2020, as atividades com melhor desempenho foram móveis e eletrodomésticos (11,6%) e artigos farmacêuticos, medicinais, ortopédicos e de perfumaria

(7,7%).

Pelo conceito *varejo ampliado*, que inclui "Veículos, motos, partes e peças" e de "Material de construção", o volume de vendas cresceu 0,6% em relação a outubro e 4,1% na comparação com novembro de 2019. No acumulado no ano e nos últimos 12 meses, ainda há queda, de 1,9% e de 1,3%, respectivamente.

Veja o desempenho de cada uma das atividades em novembro

-Combustíveis e lubrificantes: -0,4%

-Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo: -2,2%

-Tecidos, vestuário e calçados: 3,6%

-Móveis e eletrodomésticos: -0,1%

-Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria: 2,6%

-Livros, jornais, revistas e papelaria: 5,6%

-Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação: 3%

-Outros artigos de uso pessoal e doméstico: 1,4%

-Veículos, motos, partes e peças: 3,5% (varejo ampliado)

-Material de construção: -0,8% (varejo ampliado)

-Impacto da inflação nas vendas

Das 8 atividades investigadas pelo IBGE, 5 cresceram na comparação com o outubro, porém hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que têm peso de cerca de 45% no índice geral, apresentaram retração de 2,2%, pressionando o resultado de novembro. na comparação com outubro.

Segundo o gerente da pesquisa, foi o desempenho dos hiper e supermercados, prejudicados sobretudo pela inflação, que impediu a percepção do impacto positivo da Black Friday no resultado mensal do setor.

Black Friday impulsiona alta na comparação com 2019

Embora as vendas tenham ficado praticamente estáveis em relação à outubro, houve alta na comparação com novembro do ano passado, refletindo também as promoções da Black Friday.

Segundo o IBGE, a Black Friday impacta principalmente as atividades de outros artigos de uso pessoal, móveis e eletrodomésticos, além de equipamentos de escritório, informática e comunicação. Sendo que, em novembro, essas duas primeiras atividades tiveram um desempenho bem superior ao do ano anterior, ao contrário dos equipamentos de escritório e informática, que ficaram 9,9% abaixo do mesmo período de 2019.

"Esses resultados também refletem o fato de as pessoas estarem ficando mais em casa", destacou Santos.

Ele enfatizou, ainda, que da taxa de 3,4% de crescimento das vendas do setor nesta base de comparação, 3,1 p.p. foram de impacto direto da Black Friday.

Perspectivas

Após o forte tombo no 1º semestre, o [comércio tem sido um dos destaque de recuperação da economia](#), tendo retomado já em agosto o patamar pré-pandemia, mas mostrou perda de fôlego na reta final do ano.

Na quarta-feira, o IBGE mostrou que o [setor de serviços cresceu 2,6% em novembro](#), mas ainda se encontra 3,2% abaixo do patamar de fevereiro. Já a [indústria cresceu 1,2% em novembro](#), mas acumula queda de 5,5% na parcial de 2020.

Analistas avaliam que o setor varejista passou a enfrentar um cenário mais desafiador em 2021 diante da maior cautela dos consumidores em meio a um cenário ainda complicado do mercado de trabalho e com o término dos auxílios do governo. O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), por exemplo, [recuou pelo terceiro mês seguido em dezembro](#).

Os economistas do mercado financeiro estimam um tombo do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,37% em 2020, segundo a última pesquisa Focus do Banco Central. [Para 2021, projetam uma alta de 3,41%](#).

Os analistas do mercado passaram a projetar também uma Selic em 3,25% no final de 2021 e em 4,75% em 2022.

Fonte: G1